

Arte, ciência e práxis educativa: observando a educação integral com Antonio Gramsci

Anita Helena Schlesener

*Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná - UFPR
Professora no Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da
Universidade Tuiuti do Paraná - UTP
anitahelena1917@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2768-5858>*

Resumo

O objetivo deste artigo é fazer algumas reflexões sobre a relação entre arte, ciência e educação no sentido de uma formação integral. O aporte teórico metodológico consiste na Filosofia da Práxis sob a perspectiva do pensamento de Antonio Gramsci. Parte-se de contradições geradas no âmbito da estrutura social capitalista para refletir sobre as necessidades educacionais das classes populares a fim de alcançar uma organização política com outro projeto de sociedade.

Palavras-chave arte; ciência; educação integral; gramsci.

Art, science and educational praxis: observing comprehensive education with Antonio Gramsci

Abstract

This article aims to make some reflections on the relationship between art, science, and education in the sense of a comprehensive education. The methodological theoretical contribution consists of the Philosophy of Praxis from the perspective of Antonio Gramsci's thought. It starts from contradictions generated within the capitalist social structure to think through the educational needs of popular classes in order to achieve a political organization with another project of society.

Key words art; science; integral education; gramsci.

Arte, ciencia y praxis educativa: observando la educación integral con Antonio Gramsci

Resumen

El objetivo de este artículo es hacer algunas reflexiones sobre la relación entre el arte, la ciencia y la educación en el sentido de una educación integral. El aporte teórico metodológico consiste en la Filosofía de la Praxis desde la perspectiva del pensamiento de Antonio Gramsci. Se parte de las contradicciones generadas al interior de la estructura social capitalista para pensar las necesidades educativas de las clases populares para lograr una organización política con otro proyecto de sociedad.

Palabras clave arte; ciencias; educación integral; gramsci

Art, science et pratique éducative: observer l'éducation intégrale avec Antonio Gramsci

Résumé

L'objectif de cet article est de faire quelques réflexions sur la relation entre art, science et éducation dans le sens d'une éducation intégrale. La contribution théorique et méthodologique consiste en la Philosophie de la Praxis du point de vue de la pensée d'Antonio Gramsci. Il part des contradictions générées au sein de la structure sociale capitaliste pour réfléchir sur les besoins éducatifs des classes populaires afin de parvenir à une organisation politique qui a un autre projet de société.

Mots-clés art; la science; éducation complète; gramsci

Introdução

Não existe outra obra de arte que esta: nós e o mestre que nos guia.
(Gramsci, 1975a, p. 12)

Vivemos um tempo de contradições e de questionamentos, de crises estruturais e de extrema desigualdade social que nos dão a sensação do fim de um caminho no qual não visualizamos saídas de curto prazo. Como escreveu Drummond de Andrade (1973, p. 415), “tempo (e) contratempo anulam-se, mas o sonho resta, de viver”. Para além das contradições que permeiam a estrutura social e que nos levam a questionar o conjunto das relações sociais, políticas e culturais de nosso tempo, a sensação de não ter futuro nos faz voltarmos-nos para o passado, rememorando a história de tempos esquecidos ou sufocados pelo discurso unificador e hegemônico que apresenta a sociedade burguesa e o modo de produção capitalista como o coroamento da história.

As últimas décadas do século XX constituíram o cenário de uma reestruturação produtiva que se apresenta, neste início do século XXI, como um violento processo de exploração e de expropriação do trabalho, com novas formas de gestão da economia e acumulação flexível, além de graves consequências no âmbito das relações de trabalho. Para neutralizar os antagonismos no interior do processo de expansão do capital, aciona-se a ideologia mais conservadora, reforçada e ampliada pela inserção de novas tecnologias de comunicação. Forma-se o modo de vida e de pensamento das classes subalternas, reduzindo-as à aceitação do dado imediato e ao entendimento da ordem social e das relações de trabalho nos limites econômico-corporativos.

A indústria cultural e a manipulação digital se empenham em um processo educativo de alienação das massas, na reprodução da arte como mera mercadoria e da ciência como instrumento de acumulação do capital. Quando o obscurantismo religioso busca destruir todos os sinais da cultura historicamente produzida, mostra-se relevante retomar o trabalho artesanal e a experiência artística do passado renascentista.

O que causa deslumbramento a qualquer viajante que percorra os caminhos da Itália é a infinidade de obras de arte espalhadas por todo o território. Sinais de um tempo em que a vida parecia correr em outro ritmo, marcado por outros valores que não a produção e o consumo compulsivo que marcam o cotidiano da sociedade contemporânea. Museus cheios de pinturas, esculturas e obras artesanais dos etruscos, romanos, gregos, árabes e de todos os povos antigos que por lá passaram. Mas o que mais desperta nossa admiração são as obras dos renascentistas, entre eles Michelangelo e Leonardo da Vinci. Os afrescos de Masaccio nas igrejas de Florença, os afrescos de Rafael e as esculturas no Museu do Vaticano expressam um então novo estilo que valorizou o humano e a vida natural. Todas

essas obras expressam uma nova sensibilidade gerada a partir da pesquisa experimental, que articula o empírico e o teórico enquanto contínuo processo de aprendizagem.

Os rastros desse passado despertam nossa admiração e levam-nos a perguntar sobre a articulação entre arte e ciência no processo de educação, como um conhecimento que nos permite pensar os possíveis caminhos de uma educação integral e emancipadora. Um processo educativo que implica retomar as bases do trabalho coletivo, que se evidencia na obra de Leonardo da Vinci e daqueles que frequentaram a Oficina de Verrocchio, como resultado de uma articulação entre teoria e prática, base da atividade dos artesãos daquele tempo.

A arte produzida nas *bottegas*¹ resultava da interação entre a experiência e a teoria, da convivência entre alunos e mestres que interagiam ao realizar várias tarefas ao mesmo tempo, um trabalho artesanal mediado pelo conhecimento intelectual, tanto na arte quanto na filosofia, na literatura, na matemática e na ourivesaria, compartilhando experiências e conhecimentos. Na atividade compartilhada se tinha a construção de um coletivo que produzia arte articulada com ciência na composição das cores, no manuseio do cobre, do gesso, do ferro, do mármore, da madeira. “O aprendizado implicava a participação ativa em todo o processo de trabalho, desde os mais simples aos mais complexos” (Schlesener, 2009, p. 43).

Cabe salientar que o que se entendia por arte e ciência na época do Renascimento diferia da concepção moderna desses conceitos. A ciência moderna, de raiz cartesiana e voltada à explicação racional dos fenômenos, abriu caminho para uma visão fragmentada da natureza e do homem e uma concepção instrumental do conhecimento. A arte e a ciência renascentistas se vinculavam à tradição antiga e aos ensinamentos dos grandes filósofos e cientistas gregos, como Arquimedes e Euclides, entre outros; Leonardo da Vinci também se inspirava nos ensinamentos da cultura popular, expressos na magia, na alquimia e na cabala, origem de suas pesquisas, que se traduziram em um tratado de anatomia humana, em uma teoria da pintura cujo conteúdo, daquilo que chegou até nós, é de excepcional genialidade e precisão.

Não é nossa intenção descrever em pormenores o processo de formação de Leonardo da Vinci, até porque nossa compreensão, limitada pelas formas modernas de vida e de pensamento, não conseguiria expor com fidelidade o esplendor e a efervescência política e cultural daquela época, cujos rastros observamos em museus, parques e vilarejos da Itália. Em termos de educação, fica a imagem distante e fugaz de uma formação interdisciplinar

¹ As *bottegas* eram grandes oficinas-escola, uma mistura de atelier de artista, oficina e estabelecimento comercial, onde os aprendizes moravam e conviviam em um contínuo processo de aprendizagem, que implicava a participação ativa em todo o processo de trabalho. As *bottegas*, em geral, eram grandes espaços que incluíam áreas para a forja e fornos para a fusão do ferro e do bronze, áreas para a escultura e seus materiais, mesas e materiais para a arte em madeira, mosaicos, entalhes, áreas reservadas para o trabalho com o gesso etc. As obras produzidas eram vendidas na parte da frente, transformada em mercado.

e integral, que perdemos no processo de industrialização e de consolidação da sociedade capitalista.

Repensando a articulação entre arte, ciência e educação²

Leonardo sabia encontrar o número em todas as manifestações da vida cósmica, mesmo quando os olhos profanos não viam mais que arbítrio e desordem.
(Gramsci, 1978, p. 332)

Explicitar a articulação entre arte e ciência a partir da estrutura do modo de produção capitalista, nos termos que atingiu no século XXI, torna-se uma tarefa de Sísifo, o que implica questionar o racionalismo pragmático, alicerçado no individualismo e na transformação da realidade humana e material em mercadoria. Nesse contexto, a arte se torna o lazer necessário à reposição da força de trabalho e a ciência se torna a produtora de supérfluos para o consumo. O conhecimento a ser produzido e transmitido no âmbito da educação em geral se transforma em meio de conformação ao instituído, formação profissional como capacidade técnica de responder ao imediatamente dado; perde-se a capacidade de exercer a curiosidade, de questionar e identificar as tensões que permeiam o social, para se ancorar nas certezas anunciadas pelos manuais didáticos.

Nossa busca pela experiência e pelo trabalho de Leonardo da Vinci se deve a uma carta de Gramsci³, na qual se acentua que uma escola socialista, de formação integral, deveria formar novos Leonardos, homens em condições de desenvolver todas as suas capacidades e de tornar-se, como Da Vinci, filósofos, políticos, cientistas, artistas e tudo o mais que quisessem ser.

Leonardo da Vinci, nas anotações que legou ao futuro, mostra-nos que o processo de educação e o método de pesquisa são frutíferos se permitem questionar, levantar contradições, andar à margem do instituído para abrir novos caminhos de produção do conhecimento. Como acentua Valéry (2006, p. 25), a observação e a experiência da realidade efetiva são, para Da Vinci, ponto de partida e base de análise que, cotejadas com a teoria existente, possibilitam que encontremos novas relações entre as coisas e criemos as condições de percepção da totalidade.

Ainda na leitura de Valéry (2006), Da Vinci fazia interagirem as linguagens para criar novas formas de expressão artística e de compreensão da realidade. A expressão visual

2 Algumas das reflexões desta seção provêm de Sclesener (2017).

3 “O homem moderno deveria ser a síntese daqueles que se tornam [...] união hipostática de caracteres nacionais: o engenheiro americano, o filósofo alemão, o político francês, recriando, por assim dizer, o homem italiano do Renascimento, o tipo moderno de Leonardo da Vinci tornado homem massa ou homem coletivo, mesmo mantendo a sua forte personalidade e originalidade individual” (Gramsci, 1975b, p. 653).

e pictórica aliava arte e geometria, arte e geologia, arte e matemática, meio pelo qual ele conseguiu expressar na pintura a proporção e a profundidade, um resultado inovador diante da arte medieval. Ele também transcendeu os limites das ciências de sua época, com pesquisas no campo da astronomia, da física, da mineralogia e da botânica, produzindo um trabalho pioneiro sobre a anatomia humana, os minerais, as plantas e o voo dos pássaros.

Sua arte pictórica é certamente a mais conhecida, mas Da Vinci também se dedicou à escultura e à música, vencendo competições nessas áreas e criando instrumentos musicais originais, que apresentou ao Duque de Milão, quando se mudou para aquela cidade. No período em que ali viveu, Da Vinci compôs músicas e produziu esculturas equestres, dedicando-se ainda à arquitetura, com estudos e projetos para a cúpula da Catedral (Duomo) de Milão, inspirado pelo amigo Bramante; além dessas atividades, produziu belas obras, estudou astronomia e projetou instrumentos de engenharia militar. A pedido do Duque de Milão, organizava festas e representações teatrais; nos intervalos, dedicava-se à pintura e escrevia para compor um livro (Bramly, 2011).

A articulação entre as várias linguagens se perdeu na medida em que a sociedade moderna, a partir da nova racionalidade instrumental que se instaurou respondendo às necessidades do mundo da produção, estabeleceu as condições de fragmentação do conhecimento, em resposta à própria fragmentação do mundo do trabalho. Esse tema já era abordado por Marx (1974) em uma obra publicada em 1857. Visto que os homens são produzidos por relações sociais, mediadas pelo modo de produção, a “produção também não é apenas uma produção particular, mas é sempre, ao contrário, certo corpo social, sujeito social, que exerce sua atividade numa totalidade maior ou menor de ramos da produção” (Marx, 1974, p. 111).

É, portanto, no movimento histórico de produção da vida que se originam as concepções de mundo que visualizam a realidade de maneira abstrata, ou seja, as relações sociais, assim como o capital, como “regid[a]s por leis naturais, eternas, independentes da História, insinuando-se dissimuladamente relações burguesas como leis naturais, imutáveis, da sociedade *in abstra[c]to*” (Marx, 1974, p. 112).

As abstrações são fruto de uma realidade fragmentada a partir da divisão social do trabalho, da propriedade privada dos meios de produção e de como se organizam as relações de produção na sociedade capitalista; elas demonstram a profundidade das formas de alienação vividas nessa sociedade, a tal ponto que determinadas relações desaparecem do horizonte de compreensão do real.

Marx (1974) esclarece como se produzem as abstrações no processo de conhecimento, a partir do conceito de produção em geral tomado dos escritos dos economistas. O caráter geral atribuído aos conceitos não permite identificar as determinações que se produzem no processo histórico nem compreender a realidade em sua totalidade. Na verdade, a crítica à economia política exposta no texto tem como pano de fundo dar a conhecer os

limites tanto do idealismo quanto do positivismo existente no pensamento da época e o avanço do materialismo histórico no que se refere ao devir e ao esforço do pensamento na apreensão do movimento histórico. “Este esquecimento é responsável por toda a sabedoria dos economistas modernos que pretendem provar a eternidade e a harmonia das relações sociais existentes no seu tempo” (Marx, 1974, p. 111).

A abstração se deve à própria estrutura da lógica formal, que orienta o pensamento metafísico. Mas, para Karl Marx, deve-se principalmente ao modo como se produz a alienação no contexto das relações de trabalho, bem como à forma geral do valor que, ao quantificar e identificar todas as formas de trabalho e transformar os produtos do trabalho em trabalho humano indiferenciado para, assim, intercambiá-los na forma de mercadorias (Marx, 1908).

Ocorre no conjunto desse processo produtivo uma inversão das relações humanas, todas subsumidas pela magnitude do valor mercadoria: as trocas assumem a configuração de “relações materiais entre pessoas e relações sociais entre coisas” (Marx, 1980, p. 82). Os vários processos de abstração que se efetivam na consolidação da mercadoria também se exprimem na fragmentação dos indivíduos e na sua identificação como seres isolados. Foi a partir do século XVIII, segundo Marx (1974, p. 110), que, na “sociedade burguesa”, as diversas formas do conjunto social passaram a apresentar-se ao indivíduo como simples meio de realizar seus fins privados, como necessidade exterior”. E é precisamente na fase em que as relações sociais “alcançaram o seu mais alto grau de desenvolvimento” que se engendra o indivíduo isolado.

Essa forma alienada de conceber a si e ao mundo encobre a realidade efetiva, que se exprime como movimento contínuo e articulado de todas as coisas. “A produção não produz, pois, unicamente o objeto do consumo, mas também o modo do consumo, ou seja, não só objetiva, como subjetivamente” (Marx, 1974, p. 116). A produção engendra o consumo e também o contrário, em um movimento no qual, pela mediação do trabalho, o homem transforma a natureza ao mesmo tempo em que se transforma.

Essas breves anotações, que exigiriam uma incursão nos escritos de Karl Marx para elucidar e aprofundar seus significados, tem por objetivo salientar que, a partir do processo de alienação do trabalho, tem-se a formação do social, político e ideológico - este se apresentando como fragmentação do pensamento, afirmação do individualismo exacerbado, com a ressignificação da arte, da ciência e da educação, também estas fragmentadas e ressignificadas.

Possibilidades da articulação entre arte, ciência e educação

A pesquisa do ritmo do pensamento em desenvolvimento deve ser mais importante do que as afirmações singulares e casuais.

(Gramsci, 1978, p. 455)

As possibilidades de articular novamente arte e ciência como instâncias interdependentes exige lançar-se na tarefa de construir uma nova racionalidade, o que também implica alterar a sociabilidade burguesa. Esse processo envolve luta de classes que, além da dimensão política, tem uma dimensão educacional.

Retomando o pensamento de Antonio Gramsci, é preciso distinguir a pequena da grande política, entender como se engendra a luta de classes e como ela se modifica no movimento histórico. Um dado imediato a ser entendido requer contextualização: a crítica gramsciana a Gaetano Mosca, por exemplo, expõe o modo desordenado de abordagem do empírico, sem condições de superar as abstrações teóricas que não permitem explicitar a realidade efetiva. Descortinar a luta de classes supõe indicar os vários níveis das relações de força que constituem tal realidade: inicia-se pelas “relações de forças internacionais”, ou seja, o que é um Estado, uma grande potência, os “agrupamentos de Estados em sistemas hegemônicos”, passando para “as relações sociais objetivas, isto é, ao grau de desenvolvimento das forças produtivas” (Gramsci, 1978, p. 1562), as relações de força política e partidária, até as relações políticas imediatas, explicitando, assim, a pequena política enquanto gestão administrativa.

A questão da educação perpassa esse conjunto, visto que “toda relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica” (Gramsci, 1978, p. 1331), que ocorre em âmbito internacional e nacional, entre as diversas forças internas de uma nação ou entre nações. Em outras palavras, o pedagógico não se reduz à escola ou ao sistema de ensino, mas é aqui entendido como permeando o conjunto de relações que perpassam a estrutura social, desde a relação dos indivíduos entre si na escola, na família, nos grupos sociais até as relações políticas nacionais e internacionais.

Dessas observações, que definem por si o método do materialismo histórico e recordam-nos as anotações de Marx (1974), indicam que, para conhecer a realidade efetiva das coisas, devemos caminhar do abstrato para o concreto, analisando de modo a chegar ao mais simples para voltar à construção da síntese nascida da identificação das múltiplas determinações que constituem a realidade observada.

Como acentuou Dias (2012, p. 51), o “modo de vida materializa a passagem das macroestruturas (relações capital-trabalho na sua forma mais abstrata) [às microrrelações]

(o cotidiano das classes)”. Nosso modo de vida, nossa subjetividade, o cotidiano de nossas relações sociais expressam o conjunto das relações econômicas, sociais, políticas e ideológicas ou culturais que constituem a sociedade burguesa, capitalista, fragmentada e naturalizada na linguagem e também no sistema de ensino.

Por isso, criar outra visão de mundo que possibilite entender e viver a articulação entre arte e ciência implica criar uma nova sociabilidade a partir da luta de classes. E esse processo é, em todas as suas instâncias, um processo educativo que implica superar muitas coisas, como, por exemplo, a barreira entre intelectuais e classes populares: o “elemento popular ‘sente’, mas não compreende nem sabe; o elemento intelectual ‘sabe’, mas não compreende e principalmente não sente” (Gramsci, 1978, p. 451). Trata-se de romper as barreiras impostas pelo próprio processo de conhecimento, a linha metodológica de abordagem dos problemas, a separação entre dirigentes e dirigidos.

A retomada da atividade artística e científica de Da Vinci mostra que conhecer não é buscar um acabamento, mas interrogar, duvidar, superar a visão abstrata do senso comum ou a visão genérica de certas teorias para atingir o concreto real, o vivido; a criatividade, a observação dos pequenos detalhes, a curiosidade e a experiência são fatores importantes no processo de aprendizagem. Estabelecer o entrelaçamento entre teoria e prática na construção das análises teóricas para atingir o real em seu movimento decorreu, na atividade de Da Vinci, do fazer interagir linguagens diferentes, atividade que é própria das artes em geral e que poderia ser, na modernidade, a grande contribuição das artes se estas não fossem entendidas como mero lazer. Outras linguagens, como a geometria, a matemática e, atualmente, os algoritmos, poderiam revificar a educação escolar se a pensássemos em termos de interdisciplinaridade e interação entre conhecimento e sensibilidade, curiosidade e interrogação - atitudes indispensáveis para uma formação integral e uma vida prazerosa. Se pensarmos a educação a partir de tais pressupostos, a arte poderia assumir uma função educativa fundamental na formação integral.

Acentuar a genialidade de Da Vinci significa reconhecer as condições sociais e políticas que possibilitaram ao jovem Leonardo desenvolver suas capacidades individuais e reconhecer a interdisciplinaridade nesse processo formativo. Arte e ciência (geometria, anatomia, astronomia, matemática) se entrecruzam na obra de Leonardo da Vinci porque têm as mesmas raízes, contribuindo entre si para produzir conhecimento e cultura.

Infelizmente, a formação multidisciplinar de Da Vinci e de muitos outros intelectuais da época se perdeu na modernidade e, com ela, a importância da arte na formação dos indivíduos. A possibilidade de desempenhar várias atividades de acordo com suas tendências e interesses se deveu ao processo de formação estrutural da sociedade, que gerou as possibilidades de fazer interagirem o particular e o universal em uma educação integral que aliava teoria e prática.

Para concluir

A arte e a ciência de Leonardo da Vinci resultavam de uma pesquisa experimental que articulava o empírico e o teórico enquanto contínuo processo de aprendizagem. Para Antonio Gramsci, esse deveria ser o caminho a seguir na educação socialista, em uma escola capaz de criar novos Leonardos.

Firmamo-nos, aqui, na diferença de significado entre a pesquisa experimental de Da Vinci e a pesquisa experimental da ciência moderna, nascida no movimento de constituição da sociedade burguesa e industrial. Para Leonardo, a experiência identificada na natureza era mediada por vários saberes na tentativa de alcançar seu conhecimento e sua transformação. Os intelectuais renascentistas entendiam que sua investigação científica era mediada pela arte, a alquimia, a cabala e outros conhecimentos populares da época. Desempenhavam uma função social e política: eram médicos, engenheiros, artesãos e visionários que acreditavam na plena realização humana.

A ciência moderna tomou outras orientações, de acordo com sua inserção no modo de produção. A razão, em sua matriz cartesiana, objetivou reduzir o mundo natural ao controle meticuloso da razão; a domesticação da natureza se completou com a submissão do homem para cumprir os objetivos do mundo do trabalho. Assim, uma ideia de razão, a princípio emancipadora, aos poucos assume uma função instrumental, alinhada com os interesses do sistema produtivo.

Esse processo teve consequências na história da educação: um projeto emancipador de educação implica a luta pela instauração de um novo projeto de sociedade, que suponha novas estratégias de ação visando à propriedade coletiva dos meios de produção, a novas relações de trabalho que implicariam uma nova política e um novo processo de formação dos sujeitos. Antes de falarmos em educação emancipadora, precisamos questionar a estrutura econômica e social instituída e, principalmente, a forma fragmentária e repressiva de educação, uma característica dessa sociedade. Somente assim teríamos, novamente, as condições necessárias para articular arte e ciência.

Referências bibliográficas

- Bramly, S. (2011). *Leonardo da Vinci, artista scienziato, filosofo*. Milano, Italia: Mondadori.
- Dias, E. F. (2012). *Revolução passiva e modo de vida: ensaios sobre as classes subalternas, o capitalismo e a hegemonia*. São Paulo: Editora José Luís e Rosa Sundermann.
- Drummond de Andrade, C. (1973). A falta que ama. In Autor, *Poesia completa e prosa* (pp. 414-422). Rio de Janeiro, RJ: José Aguilar.

-
- Gramsci, A. (1975a). *Scritti Giovanili (1914-1918)*. Torino, Italia: Einaudi.
- Gramsci, A. (1975b). *Lettere dal carcere*. Torino, Italia: Einaudi.
- Gramsci, A. (1978). *Quaderni del carcere*. Torino, Italia: Einaudi.
- Marx, K (1908). *Misere De La Philosophie*. Paris: Giard et Prière.
- Marx, K. (1974). *Introdução à crítica da economia política (Os Pensadores)*. São Paulo, SP: Abril Cultural.
- Marx, K. (1980) *O capital: Livro 4: teorias da mais-valia: história crítica do pensamento econômico*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Schlesener, A. H. (2009). *A escola de Leonardo: política e educação nos escritos de Gramsci*. Brasília, DF: Liber Livro.
- Sclesener, A. H. (2017). *Educação, arte e ciência: breves observações sobre a obra de Leonardo da Vinci*. *Anais do SEFIM: Simpósio de Estética e Filosofia da Música*, 3(6), 9-21.
- Valéry, P. (2006). *Introdução ao método de Leonardo da Vinci*. São Paulo, SP: Ed. 34.

Para citar este artigo

Norma A – ABNT

SCHLESENER, A. H. Arte, ciência e práxis educativa: observando a educação integral com Antonio Gramsci. *Conhecer: Debate entre o Público e o Privado*, v. 12, n. 28, p. 31-41, 2022.

Norma B – APA

Schlesener, A. H. (2022). Arte, ciência e práxis educativa: observando a educação integral com Antonio Gramsci. *Conhecer: Debate entre o Público e o Privado*, 12(28), 31-41.

Norma C – Vancouver

Schlesener AH. Arte, ciência e práxis educativa: observando a educação integral com Antonio Gramsci. *Conhecer: Debate entre o Público e o Privado* [Internet]. 2022 [cited Jan 4, 2022];12(28): 31-41. Available from: <https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/7834>